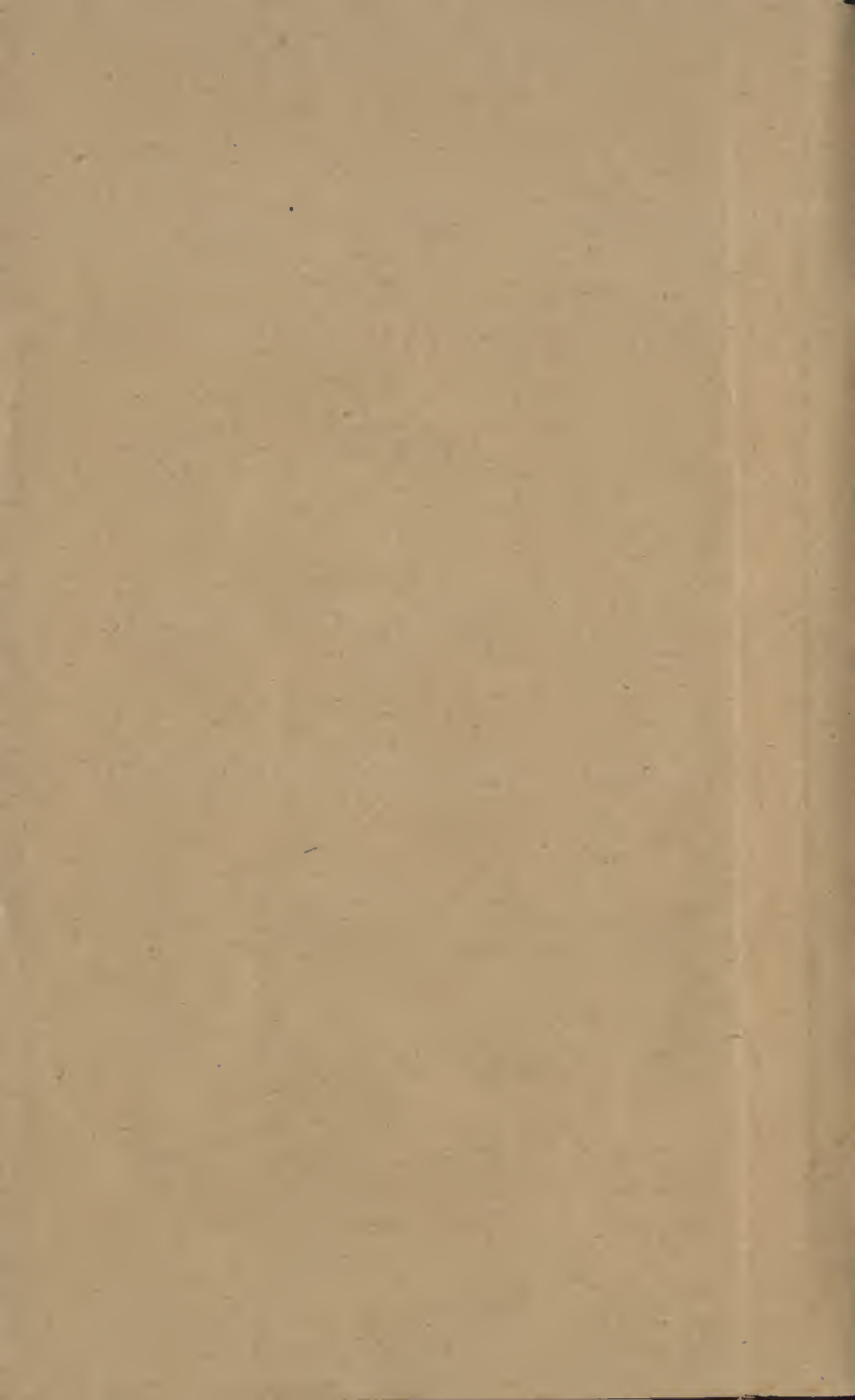


BN

71539

L



Paulo Emilio Lauret, Capitão do Exército Portuguez, não tem de apresentar justificação alguma do seu caracter, e do seu procedimento militar, ou civil, durante a sua longa residencia em Portugal, para onde veio em consequencia do seu engajamento, portandose durante a Guerra da Liberdade com valor, que lhe grangeou todas as distincções possiveis. Dedicado, depois de finda a Guerra, á agricultura, tem ha annos rezidido na Quinta da Corriola junta a Aveiros, e ha mais de quatro annos na de D. Carlos, proximo a Meca, Concelho de Alemquer. Identificado com os interesses da Nação Portugueza, sem esquecer o brizoz pondunor de um Francez, foi victima da sua honra, e oprimido por opiniões pelo ministerio tranzacto. São factos notorios, e que não tem necessidade de documentar-se, porque uma voz geral, a opinião publica, é superior a todos os documentos. Nella pois tem estabelecido a sua reputação, e o seu credito. Como porém os ultimos acontecimentos populares, em que o Capitão Lauret expontaneamente se envolveo, possa a alguem tornar equivoca a generosidade dos seus servigos pela sua qualidade de estrangeiro, cumpre-lhe para marchar em tudo coherente consigo mesino, fazer não uma exposição de seus passos dados nesta pequena pagina da sua vida para os engrandecer, mas



COMPRA

323106

821.134.3 - 64/84

sim a publicação dos authenticos Documentos que provem, que esses passos, esses serviços prestados em favor da Cauza Nacional, foram sempre, e em tudo leaes, francos, e desenteressados, não tendo por toda a parte por onde transitou com a gente do seu commando feito a menor violencia, e nem ainda a mais pequena exigencia, sendo provocado, e instado pelas Authoridades como pacificador, e protector das mesmas Authoridades, e dos Povos. Eis-aqui o fim a que o Capitão Lauret se encaminha com esta publicação, na certeza de que lidos os Documentos que se seguem, o juizo que se hade formar será como espera, sempre agradável e lisongeiro. Lisboa 1.º de Junho de 1846.

Emile Lauret, Capitão do Exercito na 3.ª secção.

NCU(4) 1067976

Illm.^o Sr.

Em resposta ao officio que em data de 25 do corrente V. S. dirigio a esta Junta, cumpre á mesma responder-lhe que, em prezença do presente estado de cousas convem em geral que as nossas forças d'aquí destacadas na direcção de Lisboa não se distanceiem da estrada real, que conduz a Lisboa, e que apesar da nenhuma probabilidade de virem da Capital forças inimigas transportadas pelo rio, dever-se-ha estar prevenido para quando se dêsse essa hypothese, não se acharem as nossas forças, ainda hoje dessiminadas, cortadas por aquellas.

Para mais prompta communicação V. S. se servirá transmittir este officio ao Sr. Major Cabral.

Já se officiou ao Administrador de Alemquer no sentido por V. S. agora indicado, podendo todavia entender-se para o mesmo fim directamente com elle.

A não haverem ainda tido logar os pronunciamentos nos pontos a que V. S. se refere em seu supracitado officio, e a ser para isso necessario a coadjuvação de alguma força, para esse fim sómente dahi será destinada uma pequena partida, e de ponto a ponto successivamente se deverão ir transmittindo semelhantes auxilios, quando necessarios, e centralizando-se todas as respectivas forças moveis ameaçarão a Capital pelos pontos, e ás minimas distancias que as circunstancias o permittirem.

De todas as occorreneias nos deverão ser transmittidas promptas informações.

Quanto possivel, e tanto quanto realmente convem, deverão operar de accôrdo as differentes forças de operações, ás quaes todas as povoações não poderão deixar de prestar os indispensaveis soccorros, sendo lhes exigidos, attenta a Cauza commun.

Logo que as circunstancias daqui o permittão fa-

remos avançar mais algumas forças, para cujo fim se empregão os possíveis esforços.

São lisongeiras as noticias que temos recebido dos differentes pontos, inclusivè da Capital, onde a defecção dos corpos de linha cresce na razão directa do incremento do mais activo enthusiasmo popular, o que tudo nos dá as mais bem fundadas esperanças da immediata nomeação de um Ministerio Popular; não obstante deverão ser sempre energicos os nossos esforços, e mui cautellosas as nossas medidas.

Deos Guarde a V. S. Santarem 25 de Maio 1846.
Illm.º Sr. Lauret.

Francisco de Paula Lobo d'Avila.

— — —
Illm.º Sr.

O Sr. Major Cabral me encarrega de dizer a V. S., que reuna toda a força que lhe for possível, e marche para Villa Nova da Rainha, aonde deve achar-se impreterivelmente ás duas e meia da tarde de hoje, esperando alli até nova ordem.

Deos Guarde a V. S. Villa Franca de Xira 25
de Maio 1846, ás 7 e meia da manhã.
Illm.º Sr. Capitão Lauret.

Alemquer, ou aonde se achar.

Duarte A. Joyce.

— — —
Am.º Sr. Lauret.

Rogo a V. S. queira ter a bondade de vir em direcção a este sitio da Ribaldeira para se socegar os inumeraveis barulhos que aqui acontecem na certeza de que não faz idéa do que aqui vai, é um mar de

desgraças, e finalmente é preciso dar um exemplo nesta Villa, em fim venha o mais cedo possível.

Ribaldeira 26 de Maio de 1846.

Seu amigo e obrigado!

V. J. Carino,

Illm.º Sr.

Sendo necessario engrossar as forças Patriotas para opportunamente se operar sobre a Capital, determina a Junta Governativa de Santarem, que V. S. empregue os meios que julgar necesarios, para obter que todos os Cidadãos, que se acharem armados, porém dispersos pelas differentes povoações, se reúão sem perda de tempo, formando taes ou quaes Córpos, e que do resultado desta Commissão que ora se commette a V.S. dê prompto conhecimento á mesma Junta,

Deos Guarde a V. S.

Santarem 26 de Maio de 1846.

Illm.º Sr. Lauret.

Barão d'Almeirim.

Visconde d'Andaluz.

Francisco de Paula Lobo d'Avila;

Illm.º Sr.

Hontem depois que escrevi a V. S. soube, que tinha entrado para sua casa, o sujeito indiciado no horroso crime do derramamento de mais de vinte pipas de vinho, e pude conseguir, depois de bastantes diligencias, que fosse capturado. Como eu supponho a revolução quasi terminada, resolvo-me a mandar o prezo para a cadeia de Torres Vedras, e a entrega-lo dentro em poucos dias ao poder Judiciario, para se lhe formar o competente processo.

Continúo a ter motivos para supor, que dois, ou ao menos um dos individuos que aqui se reuniram á sua tropa, são cúmplices neste horroroso attentado, porém como não tenho ainda a certeza d'isso, julgo prudente esperar que a verdade mais se esclareça, para se proceder contra elles conforme merecerem.

Inclusa achará V. S. a cópia da nossa acta revolucionaria, e a de um officio que hoje recebi da Junta de Torres, para que V. S. veja por este segundo documento, o bom espirito de que se acha animada aquella Junta.

Deos Guarde a V. S. Ribaldeira 23 de Maio de 1846.

Illm.^o Sr. Commandante do Batalhão d'Alemquer.

O Administrador do Concelho.

Antonio Feliciano de Boa-Ventura.

Illm.^o Sr.

Em consequencia das ordens que recebi da Junta Governativa do Districto de Santarem, V. S. se servirá marchar immediatamente com a força do seu commando para o Casal do Oiro.

Esta noite marcho para o Cartaxo, d'onde lhe dirigirei as ordens que forem convenientes.

Deos Guarde a V. S. Villa Franca de Xira 29 de Maio de 1846.

Illm.^o Sr. Capitão Lauret.

Alemquer, ou aonde se achar.

Manoel Maria Cabral.

Major do Exercito.

Illm.º Sr.

Em consequencia das informações que a Junta Governativa deste Districto tem colhido convem que V. S. marche immediatamente com a força do seu commando para o Cartaxo, onde deverá estacionar-se até ultteriores determinações, que, ou lhe serão communicadas por esta Junta, ou pelo Major Cabral a quem V. S. d'ora em diante fica subordinado.

Deos Guarde a V. S. Quartel em Santarem 29 de Maio de 1846.

Im.º Sr. Lauret.

Francisco de Paula Lobo d'Avila.

Illm.º Amigo Capitão Louret.

Estimo fizesse boa jornada e que achasse o meu amigo Major Cabral gozando da mesma.

Em consequencia da cópia da carta que lhe remetti de Torres Vedras, a fim de V. S. ficar em dia das coizas, que não respondi á dita carta fazendo-lhe ver que nós aqui tractamos de reunir as forças em maior abundancia que podessem ser commandadas por V. S.; porém agora neste mesmo instante acabo de receber outra carta em resposta á minha que acima digo, na qual se me diz que alli há muitos bons desejos; mas grande falta de quem os commande, e mesmo pela pouca confiança que fazem no Governador de Peniche, e que me pedio se V. S. podia dispensar-se; ou ir alli com a sua força a fim de organizar o maior numero de forças, que na crise actual tanto se precisa; assim V. S. se servirá decidir da melhor fórma que julgar o bem da nossa Cauza, de
Alemquer 30 de Maio de 1846.

Para Azambuja.

V. S. amigo e obrigado
José Joaquim do Carmo.

Marcha em columna volante, por onde melhor lhe convier o Sr. Capitão Lauret, a fim d'organizar e mobilizar quaesquer forças que se lhe apresente para o Serviço Nacional. As Authoridades Administrativas lhe fornecerão todos os meios de que carecer a bem do mesmo Serviço. — Acantonamento em Santarem 31 de Maio de 1846.

Francisco de Paula Lobo d'Avila.

Para responder ao que na sua me dizia a respeito de Peniche, e mais cousas, falei com o Presidente da Junta Governativa para cujas instruções lhe respondendo o seguinte.

A Junta manda por via de mim a Vm. ce prevenir essa Junta, que ella não anue á nomeação do novo Ministerio por nelle ainda se acharem tres homens que não merecem a confiança do Povo, por terem sido ladrões e de máo character, que estima que essa Junta se possua dos mesmos sentimentos, e que ambas queirão dar as mãos para poderem obrar mais energicamente, que faça armar o Povo, e que estejam prevenidos para o que possa acontecer, aqui se está pondo em pratica. Em Peniche hontem entrou uma força das Caldas, e fez anuir o Governador ao Sentimento Nacional; porém esta Junta não está contente que elle ficasse governando, e está tomando medidas para o fazer sahir da Praça, e entregar o commando d'ella a pessoa de confiança, d'aqui tem sahido forças para Concelhos immediatos, e tudo se acha sublevado, e ás ordens desta Junta. Cadaval, Peniche, Lourinhã, Sobral, Ribaldeira, Enxara, Ajoeira, e Ericeira tudo está sublevado. Agora se acaba de dizer que hontem em Lisboa houve muita pancada em consequencia de se querer demittir os tres esturrados cabralinos.

Illm.^o Sr.

A Commissão Governativa do Concelho de Obidos julga do seu dever participar a V. S. que ella se acha inteiramente privada de todos os recursos para poder fazer face ás suas despezas, e para obstar a qualquer tentativa que os inimigos da Causa da Nação possam fazer, por quanto a Commissão das Caldas recebeu o que consta da Relação junta, unicos meios que existião neste Concelho, por isso a Commissão espera que V. S. represente isto mèsmo á Junta Governativa de Santarem para que se digne dar as providencias que julgar acertadas, em ordem a que proporcione a esta Commissão os meios de se poder organizar uma pequena força com a qual a Commissão possa contar para a execução das ordens que lhe forem dirigidas, e manter os malvados que queirão perturbar a ordem publica.

Deus Guarde a V. S. Obidos 5 de Junho de 1846.
Illm.^o Sr. Commandante da Columna Volante.

O Presidente da Junta

João do Carvalhal da Silveira.

Relação dos objectos que a Commissão do Concelho de Obidos fez entrega á Commissão da Villa das Caldas da Rainha, a saber:

Doze Espingardas.

Uma Clavina.

Cinco Baionetas, com bainha.

Cinco Boldriés, das mesmas.

Assim mais recebeu a mesma Junta do Recebedor do mesmo Concelho a quantia de duzentos e sessenta mil réis.

Igualmente entregou o Estanqueiro de grosso desta Villa vinte um arrateis de Polvora.

E' quanto consta dos recibos que se passarão das ditas entregas. Obidos 5 de Junho de 1846.

O Secretario da Commissão
Antonio Gomes Bastos.

Illm.º Sr.

Tendo a Junta Governativa deste Districto prestado obdiencia ao Ministerio pela annuencia ás propostas que, por parte, e convicções dos povos pronunciados se lhe havião feito, como V. S. verá nos impressos, que devem ser-lhe remettidos; encarrega-me a referida Junta de communicar a V. S. que se torna desnecessarias novas acquisições de força, bem como a marcha da que V. S. commanda para qualquer ponto, sem que para esse fim receba ordem expressa, por esta Repartição.

Deus guarde a V. S. Quartel em Santarem 5 de Junho de 1846.

Illm.º Sr. Lauret. — Alemquer.

Francisco de Paula Lobo d'Avila.

Illm.º Sr.

Apenas tive a satisfatoria noticia que V. S. aeompanhado d'aquella heroica resolução que lhe é natural, como filho d'uma Patria de Heroes, deixa a agricultura, qual outro D. Nuno Alvares Pereira; chama os Cidadãos Portuguezes, convoca os amigos da razão, rectidão e justiça, marcha na sua frente como valente Capitão, para lançar por terra essa cavilda de foragidos, Portuguezes degenerados, sanguengugas da desgraçada Patria, outra tambem de Heroes e hoje de ludrões.

Apenas, torno a dizer, tive esta satisfatoria noticia, julguei ser de meu dever ir logo á presença de V. S.

não só para lhes render os mais sinceros e puros agradecimentos, dando os parabens a mim mesmo, por ter a honra de conhecer um tal Heroe, e um Amigo não só meu, mas tambem da minha desgraçada Patria, offerecendo-me desde logo ao serviço de V. S. na importante empreza da salvagão desta mesma infeliz Patria, a que tenho a honra de pertencer, e isto para o serviço que me seja proprio, bem como Capelão da força armada que V. S. tem dignamente a honra de commandar.

Mas qual foi a minha magoa, e dor quando me disserão que V. S. não estava em casa. Voltei mais triste que a noite, por entre cujas sombras marchava melancolico, appellando para este decesivo meio de communicar a V. S. meus puros sentimentos, e desejos de ter a honra de ser companheiro de V. S. na grande obra e empreza da salvagão da Patria, para cuja intelligencia espera receber ordens de V. S. este que muito se preza ser
Roxa-forte 5 de Junho
de 1846.

De V. S. antigo e respeitoso
servo effectivo, e obrigidissimo creado
O Prior de S. Thomé das Lamas, do
Concelho de Cadaval, que quando teve a honra de conhecer a V. S. era
Reitor de Aveiras de Cima

José Joaquim Rodrigues Marques de Carvalho.

—
Illm.º Sr.

Sirva-se V. S. esta madrugada marchar para a Arruda dos Vinhos, onde acantonará a força do seu commando até segunda ordem.

Deus Guarde a V. S. Quartel na Alhandra aos
3 de Junho de 1846.

Illm.^o Sr. Enilio Lauret.

F. L. Mousinho.

Recebi do Illm.^o Sr. Capitão Louret Enilio, a
quantia de quatrocentos mil réis, que lhe fôrão entre-
gues pelo Ministro da Guerra para me serem en-
tregues.

Acantonamento em Villa Franca 10 de Junho
de 1846.

Fernando Luiz Mousinho d'Albuquerque.

No dia 9 de Junho o Capitão Lauret foi manda-
do pelo Sr. Fernando Luiz Mousinho de Albuquer-
que, ás sete horas da tarde, de Villa Franca para
Azambuja, receber um pouco de dinheiro em casa do
Sr. Cambalhê, o qual não recebi porque o dito Sr.
Cambalhê não estava em casa, conforme as ordens do
Sr. Mousinho regreeci para Arruda dos Vinhos, e pe-
la manhã de 10 do corrente em consequencia de uma
carta que alli achei do dito Sr. Mousinho, marchei
imediatamente para Alhandra d'onde parti para Lis-
boa ás onze horas do dia, aonde cheguei ás duas horas
da tarde, e recebi de Sua Ex.^a o Sr. Ministro da
Guerra quatro centos mil reis, para entregar ao Snr.
Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque, Sua Ex.^a
mandou pôr á minha desposição o vapor Veriato
para me transportar até Villa Franca, aonde cheguei ás
nove horas da noute do mesmo dia dez, e entreguei im-
mediatamente tudo ao Sr. Fernando Luiz Mousinho
d'Albuquerque, como se vê pelos documentos seguintes,

Domingos Affonso Pinto Pereira, Administrador Interino do Concelho d'Alemquer por nomeação do Exm.^o Governador Civil de Lisboa etc.

Attesto que o Illm.^o Sr. Capitão Lauret tendo apparecido n'esta Villa no dia vinte e dous do proximo passado mez de Maio, pouco depois do Pronunciamento que nesta Villa tinha tido lugar, acompanhado de varios Cidadãos armados; logo se reunio aos Pronunciados então commandados pelo Illm.^o Major Cabral, e com elles seguiu até Santarem, indo segundo foi publico, e constante, reunindo mais força pelos locaes por onde passava. Outro sim, é verdade, e por mim foi preseneado que tendo sido mandado pela Junta Governativa de Santarem para esta Villa a fim de nella commandar a columna movel, em todo o tempo que aqui se demorou se fez respeitar empregando toda a sua força para obter osocego, e disciplina nas praças por elle commandadas pelo que se tornou digno de todo o ellogio. E para certeza do exposto lhe mandei passar o presente que assigno.

Alemquer 12 de Junho de 1846.

O Administrador do Concelho

Domingos José Affonso Pinto Pereira:

Reconheço o signal supra. Alemquer 15 de Junho de 1846.

Em testemunho da verdade

Luiz de Lemos Mennas.

A Junta Governativa do Concelho de Villa Franca de Xira.

Attesta, em como o Batalhão de Atiradores de Alemquer do commando do Capitão Lauret, fez a sua entrada nesta Villa no dia 10 do corrente debaixo de forma, e na melhor ordem, que fizeram alto na Praça desta Villa, tambem mostrando a maior obdiencia, e

que depois de terem deposto as armas, se conservaram aqui quasi dois dias não insultando, nem maltratando pessoa alguma, antes portando-se de tal modo que não houve uma só queixa dos habitantes contra elles, o que mostra o seu bom comportamento, e obdiçencia ás auctoridades, sendo falcissimo tudo quanto se diga em contrario ao que aqui se attesta.

E por ser verdade, e serem desmentidos os calumniadores, passamos o presente que assignamos.

Villa Franca de Xira 12 de Junho de 1846.

O Presidente da Junta

Antonio Maria Pinto Martins.

Francisco José Percira.

Manoel Joaquim da Fonseca Esguelha.

Joaquim José de Sousa.

O Secretario.

Luiz da Costa Dias.

José Antonio de Sequeira, Regedor nesta Freguezia de Nossa Senhora da Purificação d'Aveiras de Cima, Concelho d'Azambuja, e mais Proprietarios abaixo assignados.

Attestamos, e fazemos certo que, o Batalhão commandado pelo Capitão Paulo Emilio Louret de Nação Franceza, ha muito ao serviço do Exercito Portuguez, na occasião da sua estada nesta terra, se comportou com a melhor ordem e disciplina Militar; indo d'aqui juntar-se ao movimento Popular em Santarem.

E por ser verdade, e nos ser pedido assignamos o presente. — Aveiras de Cima 13 de Junho de 1846.

José Antonio Sequeira.

O Prior

José Ignacio da Silva Mesquita.

Estevão José de Sequeira.

Manoel da Silva Lavradio e Pilla.

Diogo Leandro da Costa.
Joaquim Antonio da Rocha.
Jacinto Lopes de Carvalho.
Francisco Maria d'Almeida Grandellà.
José Torres.
Domingos Torres.

Os abaixo assignados, Empregados Publicos, Proprietarios, Logistas, e mais pessoas da Villa d'Alemquer.

Attestamos que em todo o tempo que a força do commando do Capitão Lauret esteve estacionada n'esta Villa teve um comportamento digno de todo o elogio: o que em verdade se deve á disciplina militar de seu commandante que nunca teve a sentir a menor queixa feita contra alguma das pragas que commandava.

E porque assim o presenciámos nenhuma duvida tivemos em lhe mandar passar o presente que assignamos. Alemquer 13 de Junho de 1846.

O Escriptor de Direito

Francisco de Paula e Silva.

O Escriptor de Direito

Luiz de Lemos Mennas.

O Prior de S. Pedro Ap.

Francisco Maria d'Almeida Magalhães.

Francisco da Silva de Carvalho Henriques

Proprietario.

O Advogado

Antonio Joaquim Rollão.

Jeronimo Gomes Novaes.

O Escriptor interino d'Administração

Francisco Marques Nazier da Cunha e Silva.

Felix Joaquim Leal da Cunha Fajardo.

Bento Antonio Leal da Cunha Fajardo.

João Gomes Machado.

Reconhego as dez assignaturas antecedentes serem dos proprios. Alemquer 15 de Junho de 1846.

Em testemunho de verdade

Luiz de Lemos Mennas.

A esta Junta Governativa do Concelho de Torres Vedras foi entregue no dia cinco de Junho corrente pelo cidadão Rozindo de Viterbo Candido Moniz de Maia, Commandante de uma Escolta, que por ordem desta mesma Junta foi enviada á Villa de Peniche, cincoenta magos de cartuxos embalados, que contem quinhentos cartuxos, e mais meia arroba de Polvora grossa para encartuxar, a qual Polvora e cartuxame recebêra na dita Villa de Peniche, e lhe fôra entregue pelo Illm.^o Sr. Paul Emile Lauret, Commandante do Batalhão de Atiradores d'Alemquer, em virtude da requisição que por esta Junta lhe foi feita da mesma Polvora, a qual fica a cargo d'esta mesma Junta, e para constar se lhe mandou passar este pelo Secretario da mesma Junta, e que vai assignado pelo Presidente d'ella. Torres Vedras 14 de Junho de 1846. *Joaquim José dos Reis*, Secretario da Junta o escreveu.

O Presidente da Junta

Francisco Maria de Carvalho.

Reconhego. Torres Vedras 14 de Junho de 1846.

O Tabellião Proprietario

Em testemunho da verdade

Francisco Antonio da Silva Avelino.

Francisco Maria de Carvalho, Presidente da Junta Governativa do Concelho de Torres Vedras etc.

Attesto em como o Illm.^o Sr. Paul Emile Lauret, Capitão do Exercito passou por este Concelho, commandando uma força de noventa e tantas praças, intitulado-se Força do Batalhão d'Atiradores d'A-

lemquer, pernoitando n'esta Villa com a dita força na noite de tres do corrente, sahindo no dia quatro para a Villa de Peniche : foi abonado por ordem desta Junta, de pão, vinho, e forraje para as cavalgadas, durante a passagem da dita força por este Concelho, no seu transito para Peniche não consta que houvesse a mais pequena violencia tanto por parte do Illm.^o Sr. Lauret como dos individuos que commandava, e para constar mandei passar o presente pelo Secretario desta Junta, que assigno depois de Sellado, com o Sello deste Concelho. Torres Vedras 14 de Junho de 1846. *Joaquim José dos Reis*, Secretario da Junta o escreveu.

O Presidente da Junta

Francisco Maria de Carvalho.

Reconheço. Torres Vedras 14 de Junho de 1846.

O Tabalião Proprietario

Em testemunho da verdade

Francisco Antonio da Silva Avelino.

Maximo Ramos de Carvalho, Administrador do Concelho da Lourinhã, por nomeação da Junta Governativa do mesmo Concelho.

Attesto, que o Sr. Commandante da força armada, que se dizia, de Atiradores de Alemquer; e que aqui esteve de passagem, para a Villa de Peniche, cujo nome, declarou ser = Lauret = se portou aqui, nesse pouco tempo, que descangou com a sua gente, com toda a prudencia; nada requisitou á Junta, ou á outra alguma Authóridade; pois que a despesa, que fizera aqui em algum alimento, tudo pagou; o que attesto, e fago certo, por me informar da mesma Junta Governativa, que me afluça, assim ter procedido, visto que nessa occazião, eu não me achava nes-

ta Villa. Lourinhã, 15 de Junho de 1846. — Declaro que este me foi pedido.

O Administrador do Concelho.

Maximo Ramos de Carvalho.

Attestamos que o Capitão Paul-Emile Lauret, havendo tomado activa parte no glorioso pronunciamiento Nacional, subordinado a esta Junta da Provincia da Estremadura, exerceu, durante aquella crise as funcções de Commandante d'um Côrpo Popular, denominado = Atiradores d'Alemquer, = e nas differentes opperações militares, que intelligente e desempenhou, manifestou, a par do maior denodo, e ardente enthusiasmo pela Cauza da Liberdade, egualmente uma probidade, e desinteresse, digno de todo o elogio, e que o recommendão como um probo Cidadão e benemerito militar. Santarem 16 de Junho de 1846.

José de Paiva Magalhães Vasconcellos Bernardes
Governador Civil

Manoel da Silva Passos

Presidente da Junta Pacificadora.

Barão do Pombalinho.

Visconde de Andaluz.

Barão d'Almeirim.

Francisco de Paula Lobo d'Avila.

Ilm.º Sr.

Administração
do

Concelho de Peniche:

Respondendo ao Officio, ou carta de V. S. de 15 do corrente, em que me pede um attestado relativo á conducta do Batalhão de Atiradores d'Alemquer, commandado por V. S., quando veio a esta Villa, cumpre-me dizer, que só devo, como Administrador

do Concelho, attestar, ou antes informar, o que pela respectiva Authoridade superior me fôr ordenado, que informe, ou atteste. Entretanto accrescentarei, por V. S. assim o pedir, que nada me constou haver feito de reprehensivel o mencionado Batalhão, e que por occasião da sua entrada na Villa, ignoro a que fim, só me forão pedidos alguns boletos.

Deos Guarde a V. S. Peniche 16 de Junho de 1846.

Illm.^o Sr. Capitão Emilio Lauret.

O Administrador do Concelho.

José Diogo da Fonseca Pereira.

— — —
Illm.^o Amigo e Sr.

Acuzo a recepção da sua estimada carta de 14 de Junho do corrente: e incluzo achará V. S. o Atestado que me pede; nunca me dá encommo o dizer a verdade e quando elle é para desfazer boatos dos mal entencionados.

Estimo a boa saude de V. S. e que lhe continue. E sou com estima
Cartaxo 23 de Junho de 1846.

De V. S.

Attento amigo e obrigado

Joaquim Apolinario Mayer,

— — —
Joaquim Apolinario Mayer Tenente Coronel do Extincto Regimento de Melicias de Santarem e Administrador do Concelho da Villa do Cartaxo e seu Termo etc.

Attesto em como durante o movimento Nacional que teve lugar nesta Provincia da Estremadura, passou por esta Villa do Cartaxo a força commandada pelo Illm.^o Sr. Capitão Lauret, cuja força pertencia á Villa d'Alemquer, a qual se comportou com toda a ordem e disciplina, não me requesitando for-

necimento algum para a mesma força; e por ser verdade, e este me ser pedido mandei passar o presente que assigno. Cartaxo 27 de Junho de 1846. E eu Antonio Lino Ferreira de Lemos, Escrivão da Adinistracão do Concelho o escrevi.

Joaquim Apolinario Mayer.

Antonio Feliciano de Boa-Ventura Administrador do Concelho da Ribaldeira por Sua Magestade que Deus Guarde etc.

Attesto sob minha palavra de honra, que o comportamento do Batalhão d'Alemquer e do seu digno Commandante o Illm.^o Capitão Lauret, quando vieram a esta Villa no dia 27 de Maio proximo, foi exemplarissimo; que nenhuma requisição aqui fizeram; que nenhuma parte tomaram na destruição de vinte pipas de vinho, que teve lugar em a noute anterior; e que muito pelo contrario, a appareição daquelle Batalhão neste Concelho, e a correspondencia que estabeleci com o seu digno Commandante, muito concorreram para se restabelecer aqui o socego publico. Ribaldeira 15 de Junho de 1846.

Antonio Feliciano de Boa-Ventura.

Illm.^o Sr.

Por mais que traballhem os inimigos da Liberdade, por ora não os devemos temer; estão muito conhecidos, e serão precisos muitos annos, para esquecerem as atrocidades que praticaram. Incluso achará V. S. o Attestado que me pede, o qual muito estimarei vá á sua vontade.

Deus Guarde a V. S. Ribaldeira 15 de Junho de 1846.

Illm.^o Sr. Capitão Lauret Commandante do Batalhão d'Alemquer.

Rogo a V. S. me diga por bem do Serviço Público a quem devo pedir as armas dos individuos do meu Concelho.

O Administrador do Concelho
Antonio Feliciano de Boa-Ventura.

Illm.^o Sr.

Chega neste momento o portador que esperamos de Lisboa, com a agradável noticia da nomeação do novo Ministerio, que nos mandou o novo Ministro dos Estrangeiros. Como eu julgo que as pessoas de que se compõe o novo Gabinete, nos offerecem todas as garantias de paz e futura felicidade, aprego-me a participar esta noticia a V. S., e vou tratar de dar aqui publicas demonstrações de regosijo.

Viva a Liberdade.

De V. S. o mais reverente criado
Antonio Feliciano de Boa-Ventura.

José Antonio Lopes, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vigosa, e Administrador do Concelho da Arruda etc. etc.

Attesto que a força do Commandante do Capitão Lauret, durante o tempo que existio nesta Villa, teve um comportamento superior a todo o elogio: o que, em abono da verdade, attesto debaixo de minha palavra de honra.

E para constar aonde convier passei o presente que vai por mim assignado.

Arruda 12 de Junho de 1846.

O Administrador do Concelho.

José Antonio Lopes.

Reconheço a letra e Signal supra. Arruda 14 de Junho de 1846.

Em testemunho de verdade

O Taballião = *João José da Silva.*

MINISTERIO DA GUERRA.

Secretaria gchal. — Primeira Repartição.

Por ordem de Sua Excellencia o Ministro da Guerra parte em direitura para Villa Franca encarregado de objectos do Serviço o Capitão Lauret; a quem todas as Authoridades Civis e Militares não poram impedimento, antes lhe prestarão o auxilio que lhe for necessario.

Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra em
10 de Junho de 1846.

Miguel José Martins d'Antas.

EMILIE LOURET, Capitão do Exercito na 3.^a secção.



LISBOA 1846.

—•••—
TYPOGRAPHIA PATRIOTICA

Lucas Evangelista. — Rua dos Gallegos n.º 47.



